

INDISCIPLINA

RESUMO

Este artigo resultou de um trabalho cujo objetivo foi de superar, no contexto escolar, a indisciplina, o que gerou dificuldade de um melhor relacionamento entre professor e aluno. Em sala de aula, situações agravantes de comportamentos pouco sociáveis, manifestaram-se, evidenciando múltiplas origens que foram analisadas e constatadas estarem centralizadas em fatores como falta de limites, desintegração familiar, descontentamento com o ambiente escolar, desarmonia entre interesses pessoais e metodologias de trabalho, entre outros, instigando a busca de soluções através de pesquisa bibliográfica. Fez-se, especialmente necessária, a integração entre a escola e família, cujo propósito foi de superar tais situações, trabalhando os valores fundamentais para as relações humanas, visando minimizar os problemas apresentados. Este desafio, exigiu e requer sempre, muita habilidade e competência por parte do educador, para mudar o contexto incontrolável que afeta o ambiente escolar. A questão da indisciplina é considerada uma discussão delicada e de difícil resultado, mas não impossível de ser resgatada no ambiente escolar.

Palavras-Chaves: Indisciplina. Educação. Valores

ABSTRACT

This article resulted from a study whose objective was to overcome, in the school context, indiscipline, which caused difficulty for a better relationship between teacher and student. In the classroom, aggravating situations of socially inept behaviors, demonstrated, showing that multiple sources were analyzed and found to be centered factors such as lack of boundaries, family disintegration, dissatisfaction with the school environment, disharmony between personal interests and work methodologies, among others, prompting the search for solutions through a literature review. He became especially necessary integration between school and family, whose purpose was to overcome such situations, working the core values for human relationships in order to minimize the problems presented. This challenge, demanded and always requires, skill and competence on the part of the educator to change the context uncontrollable that affects the school environment. The issue of indiscipline is considered a delicate and difficult discussion outcome, but not impossible to be rescued in the school environment.

Keywords: Indiscipline. Education. Values.

1 INTRODUÇÃO

Frente ao desenvolvimento científico e tecnológicos, impõem-se a análise com relação a atitudes de alunos nas escolas. A indisciplina em sala de aula é uma das maiores preocupações que vem sendo discutida pelos educadores, pelas famílias, pela sociedade e pela mídia. Fenômeno esse, que requer atenção, pois

considerando o tempo ocupado em sala de aula para resolver questões pertinentes, é evidente o sinal de alerta. Manifestações diversas e comuns, como bagunças, palavrões, entre outras, revelam desrespeito e desconsideração com a causa da educação. O importante é descobrir onde e como o problema se origina, para então, encontrar soluções e tentar amenizar o quanto antes a situação.

Este artigo resultou da investigação sobre possíveis formas de amenizar os problemas sociais presenciados em sala de aula. O objetivo, através da fundamentação teórica, foi de buscar alternativas de solução e, especialmente, a compreensão das possíveis causas de atitudes não desejáveis. Desta forma, pretendeu-se uma educação melhor e o desenvolvimento de uma consciência plena de disciplina por parte dos alunos, resultante de esforços coletivos de todos os envolvidos.

2 ENTENDENDO A INDISCIPLINA

Os diversos conceitos de indisciplina estão ligados a vários meios, como social, moral, intelectual, entre outros.

A indisciplina cresce constantemente, produto de uma sociedade no qual os valores humanos, tais como o respeito, o amor, a compreensão, a fraternidade, a valorização da família e demais, são ignorados.

Antes de julgarmos o comportamento do aluno é preciso verificar a realidade da escola, da família, seu estado psicológico, social, além de diversos contingentes.

Uma das mais importantes definições de indisciplina escolar refere-se ao fato do aluno impedir que os objetivos sejam cumpridos. A escola projeta anualmente suas metas visando o desenvolvimento integral da pessoa. Porém, quando o comportamento arbitrário a essas intenções é mais saliente, é notório que algo não está bem, ou seja, a escola não está conseguindo atingir seu propósito no sentido de conquistar o aluno para juntos sanarem os problemas que provém de várias fontes. Essa é a função da escola, potencializar o ser humano para viver, para descobrir meios de solucionar os conflitos. Assim, num processo de parceria, escola,

família e aluno são co-responsáveis para acharem medidas cabíveis para os problemas.

O professor pode ser, também, o causador da indisciplina, quando ele não constrói uma aula significativa, quando não dedica-se a planejar seu trabalho, deixando de dar exemplos positivos, quando deixa de transmitir valores e atitudes, de exigir de seus alunos um rendimento satisfatório e quando não demanda limites.

Outro aspecto de grande relevância é a família. Problemas de diversas ordens podem acarretar na indisciplina escolar. Talvez o aluno conviva em lar desestruturado onde os pais não se respeitem e assim, reproduz o que presencia em casa, demonstrando na escola, sua angústia e inquietação pelos problemas vivenciados.

Também há, muitos pais que acabam dando liberdade excessiva a seus filhos, criando-os indisciplinados, cheios de dengos, os quais não conseguem conviver com obrigações rotineiras e sentem-se frustrados quando não são o centro das atenções.

Com referência ao aluno, manifestações de indisciplina, muitas vezes, podem ser vistas como uma forma de se mostrar para o mundo, de mostrar sua existência. Em muitos casos, o indivíduo tem somente a intenção de ser ouvido por alguém, então para muitos alunos, indisciplina e rebeldia, são formas de expressão.

Segundo Aquino (2003). “a indisciplina traduzir-se ia numa espécie de efeito de inconformidade, por parte do alunado, aos anacrônicos padrões de comportamento nos quais as escolas ainda parecem inspirar-se”. Neste sentido, enquanto houver professores impondo comportamento, sempre haverá alunos protestando e procurando meios de fugir destas regras que lhe parecem ser arbitrarias

Portanto, as mudanças são necessárias para acompanhar as novas pressões sociais e, constatar que atualmente as escolas ainda são vistas pela opinião pública como conservadoras e, se saírem dessa linha poderão estar sujeitas a críticas, uma vez que o sistema impõe a elas determinadas obrigações.

Para que a indisciplina escolar não aconteça é necessário o compromisso do professor, da família e o do aluno, pois, se o professor empenhar-se no ensino de seus alunos, o aluno querer aprender e a família exercer seu papel que é incentivar seus filhos a buscar o seu conhecimento, ocorrerá então, uma educação de qualidade, que é o objetivo principal a ser alcançado.

Segundo Paulo Freire, citado por Vasconcellos (2000, p.41):

Ninguém se disciplina sozinho. Os homens se disciplinam em comunhão, mediados pela realidade. Desse modo, a disciplina não deve ser imposta e nem tão pouco os educadores e a família estão alheios a esta função, todos devem participar da formação dos novos cidadãos de nossa sociedade.

Desta forma precisamos propor aos nossos alunos atividades que influenciem nos seus hábitos transformando as discussões ineficazes em propostas reais de comportamentos democráticos. Devemos esquecer o castigo tão tradicional em sala de aula, pois, sabe-se que o emprego desse meio humilha e, portanto, gera efeito contrário aos esperados.

Devemos deixar de ver o aluno indisciplinado, violento, mal-educado como um problema, mas sim, propor nova dinâmica escolar, que responda aos anseios correspondentes aos níveis cultural, social e de idade. Assim, deve-se mudar a maneira como o professor vê o aluno, muitas vezes, de forma amiúde, considerando-o muito ou pouco inteligente, desvalorizando suas reais capacidades.

Outro fator relevante a ser considerado é a questão da superlotação das salas. Temos conhecimento que o sistema brasileiro de educação precisa ser remodelado e principalmente ser prioridade dos governos municipais e estaduais. Enquanto mantermos as salas de alunos, com poucas condições físicas, materiais e técnicas para desenvolvermos um excelente trabalho, ainda enfrentaremos o problema da manifestação de insatisfação destes, ou seja, o que apontamos como comportamentos negativos, na maioria das vezes, são gritos de alerta para que sejam respeitadas suas individualidades, que não sejam tratados apenas como elementos da massa populacional no ambiente escolar.

Silvia Parrat (2011), fala que os atos indisciplinados e as agressões representam uma tentativa das crianças e jovens defenderem a própria dignidade e restabelecerem o respeito que gostariam de ter. É claro que isso não justifica nenhum comportamento inadequado na escola e socialmente, mas se os adultos compreenderem o funcionamento dessa reação conseguirão pensar em medidas para evitá-la.

Neste contexto, ensinar não é só a concretização dos objetivos da escola, é sim, ir ao encontro do aluno, buscar, resgatar a atenção que ele tanto necessita, que é a compreensão do professor. Compreensão esta, que na família talvez ele não tenha, isto é, a forma de convívio, o ritmo moderno, as necessidades econômicas, entre outros fatores que impedem uma atenção mais direta e qualificada entre os membros familiares.

É pensar o que eles desejam realmente, promover uma educação de qualidade para todos, romper com a desigualdade produzida na família, na escola, na sociedade. Valorizar seu aprendizado preparando-o para um mundo em constante transformação. Essa transformação depende, sobretudo, da capacidade dos educadores estimularem os esforços dos alunos.

É preciso investigar o que os alunos desejam realmente aprender para construir seu próprio saber. Muitas das disciplinas tornam-se indiferentes, sem objetivo nenhum, pois, não satisfazem seus desejos do saber. Eles querem muito mais, querem explorar as novas tecnologias, participar de jogos competitivos, irem além de suas expectativas para terem suporte para um novo mundo de descobertas e de desafios. Só assim, haverá uma educação que eles tanto buscam, se houver compatibilidade de ensino e aprendizagem entre aluno e professor. Desta forma não haverá mais motivos de indisciplina e rebeldia em sala de aula. Esse meio de boa vivência na escola faz com que, as desigualdades deixam de existir tanto na família como na sociedade.

Deve haver, sempre, um processo de reflexão quando estamos com nossos alunos em sala de aula. Nosso olhar deve estar direcionado para os mínimos

acontecimentos, pois, serve de apoio e treinamento para dar condições de ampliarem seus raciocínios, comportamentos e, de expressarem de suas ideias sem exigir uma resposta imediata. Defendo esta ideia por experiência própria, pois, convivi por um longo período em sala de aula com alunos indisciplinados, mas sempre procurando descobrir recursos para enfrentar esse desafio, trabalhando com eles e, procurando resgatar os valores e atitudes que estão sendo esquecidos por parte da família e repercutindo na escola.

Ensinar é viver, é dar exemplos. Seja pai ou educador, é preciso que incorpore os valores que querem transmitir à criança para que ela os observe, preparando-os para um mundo de descoberta para à vida. A escola tem um papel fundamental de ressaltar as necessidades universais do ser humano, independentemente da etnia ou da religião. Diante desse mundo de hoje, mais do que nunca precisamos resgatar esses valores. Esta mudança de proposta metodológica necessária é uma forma de resolver os conflitos inevitáveis no convívio escolar, de combater até a própria indisciplina na escola.

Hoje o professor não é mais visto como aquele que sabe tudo e domina a classe com autoridade. Mas sim, como auxiliar do aluno acompanhando-o, mesmo sabendo que há contradições, críticas, gestos constantes em sala de aula, porque muitas vezes, eles estão pedindo socorro para serem olhados com atenção. Ir ao seu encontro compreendendo-os, observando suas atitudes e certos hábitos é requisito básico para todo educador.

Este comentário não é uma crítica, mas é uma alerta porque, por mais que o professor seja especializado, sempre haverá aquele aluno com novos conhecimentos tecnológico e outra visão de mundo.

Sabe-se que o professor, na escola, deve preparar o aluno para a vida, formando um cidadão crítica e observador. Ambiente este, que deve ser de novas perspectivas de conhecimento, de valores, de respeito e responsabilidade para haver consolidação de harmonia entre aluno e professor para uma educação melhor.

Nossas aulas devem ser prazerosas porque o jovem de hoje vem para escola com um ritmo diferente muito avançado, estressados, indisciplinados por falta de compreensão do mundo lá fora.

Conforme as teorias, neste mundo contemporâneo abarrotados de crises, os teóricos desde os tempos passados, continuam defendendo e lutando por mudanças e estratégias desafiadoras. De nada adianta esforços de compreensão, ou querermos criar uma nova estratégia de ensino e de atmosfera de aproximação entre aluno e professor, se não formos capazes de olhar nossos alunos como eles são realmente: meigos, carentes, revoltados ou indisciplinados. Acredita-se que, se não houver uma visão ampla dos menores detalhes daquilo que a criança deixa transparecer a cada momento, de nada valerá as lições com decorebas se não conseguirmos fazer que esta participe de uma atividade autônoma, em direção a novos conhecimentos para a vida. Aí sim, será possível dar uma educação plena e notável a esses educandos, diante das exigências da comunidade escolar.

Piaget, um dos mais importantes pesquisadores sobre o desenvolvimento infantil, atribuiu uma importância muito grande à educação, pois, declarava abertamente que “somente a educação pode salvar nossa sociedade de uma possível dissolução, violenta ou gradual”. A ação educativa para ele era algo pelo qual valia a pena lutar, confiando no êxito final. Basta recordar que uma grande ideia tem sua própria força e que a realidade é em boa parte o que queremos que seja, para ter confiança e assegurar-se que, partindo de nada, conseguiremos dar à educação, no plano internacional, o lugar que lhe corresponde por direito (id.,lb.).

É por isso, que não podemos perder tempo com conversas inúteis em sala aula e, sim significativas, dividindo saberes com os nossos alunos. Investindo nas novidades que trazem para dentro da escola sobre informática, telefone, internet, blogs e videoblogs, músicas, esporte e outros.

Ensinar é dividir, somar novos conhecimentos com aqueles que procuram na escola uma fonte de informações que superem suas expectativas. Hoje, a maioria

das crianças são determinadas, elas querem ser o centro de atenções na sala de aula, competirem em todas as atividades visando sempre uma recompensa, vivem preocupadas unicamente em satisfazerem seus interesses momentâneos. Sabe-se que estas crianças, querem um tratamento exclusivo para que seus desejos se tornem lei, tanto no ambiente familiar, como no ambiente escolar, exigindo daqueles que o a cercam o máximo de atenção.

Todavia, em sala de aula, é preciso inverter a ordem ensinando-as a cultivar os bons hábitos, como esperar sua vez de falar, de escutar o que o outro tem a dizer, aprender dividir e compartilhar seus pertences, trocar de brinquedos, compartilhar emoções e outras atitudes necessárias para que haja um desenvolvimento saudável de companheirismo entre os colegas e professores.

Porém, se cultivarmos esses preciosos valores com os alunos, estes irão se conscientizando que é preciso cumprir e praticar suas tarefas, respeitando as vontades dos seus líderes (pais e educadores). Certamente, a medida que internalizarem todas essas regras, temos plena convicção, que o resultado será seus próprios benefícios, aumento de suas competências e a melhora gradual de suas autoestimas.

Neste sentido que novos rumos vão tomar a escola?

A partir deste contexto, o professor e a escola devem assumir uma proposta pedagógica diferenciada, que venha resgatar valores que deixaram de ser importantes, tanto para a família como para escola.

A formação do educador sem dúvida, pode contribuir para decrescer, ou seja, se não tiver um direcionamento em seu trabalho para cultivar o que realmente for preciso, ele, poderá impedir o crescimento de competências importantes. Para isso, é necessário que ele receba orientação psicopedagógica e assistência psicológica para poder desenvolver seu trabalho com mais determinação e, ter habilidade de ir ao encontro das adversidades que venham a enfrentar na escola com os alunos indisciplinados que tanto o perturbam.

Aquino (2003) discute que a escola passa a receber sujeitos não homogêneos, provindos de diferentes classes sociais, com diferentes histórias de vida e com uma “bagagem” que, muitas vezes é negada pela escola. Portanto, a escola deve estar preparada no espaço físico, pedagógico e administrativo. É importante que venha proporcionar a esses alunos valores morais, prestígio social, respeito mútuo, que deixaram de ser aceitos pelas famílias e esquecidos pela própria escola. Esta, tem que ser vista como um ambiente de socialização, de solidariedade e amorosidade e ser capaz de abraçar todos os tipos de sujeito, com personalidades e classes sociais diferentes para cumprir com sua proposta pedagógica e ter um bom resultado final.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de um estudo de pesquisa e análise de opiniões de diferentes teóricos pode-se constatar que a indisciplina é um fenômeno tão complicado, que vem atingindo os ambientes familiares, sociais e escolar, repercutindo dentro da sala de aula. Porém este fator deve ser observado de forma mais abrangente. O educador deve estar sempre procurando um meio de como superar esse problema, senão na sua totalidade, pelo menos, se possível gradualmente. Procurar entender as razões que afetam o psicológico dos educandos e resgatar essa forma de expressão, que eles adquiriram fora da escola.

Geralmente a maior causa das crianças tornarem-se rebeldes, agressivas e indisciplinadas é a falta de atenção principalmente da família, desde os primeiros anos de vida. Devido a modernidade do corre-corre do dia a dia e, esquecem dos bons princípios que é a falta de afeto, do carinho, do abraço, do colo, de olhar no olho e dizer que a ama e, até mesmo de um sorriso... Acredita-se que nos dias de hoje, a falta de tudo isso, é a maior causa da explosão involuntária desses sujeitos que trazem consigo transtornos indesejáveis a todos aqueles que o cercam.

Especificamente, com esse objetivo de amenizar um pouco a indisciplina em sala de aula, foi trabalhado de forma personalizada os valores, as mudanças de

atitudes, o respeito mútuo e autoestima. Pensando nesta possibilidade de mudança de comportamentos, acreditamos que os alunos podem se tornar novos cidadãos, incluídos na sociedade e na comunidade escolar.

Foi com essa proposta de mudança, que a escola junto com o corpo docente, discente e sua equipe deu sua contribuição, procurando exercer seu papel social na hora exata, quando solicitada para as realizações de reuniões com os pais, com palestras religiosas, conselho tutelar. Aconselhamento pela diretora da escola, buscando entendimento entre aluno e professor, também foi muito relevante. Explorei todos os meios de comunicação, procurando uma ideia ou uma pista de como combater esse foco tão indesejável, que é a indisciplina. Desta forma essa proposta de superação, sem dúvida, foi alcançada. Consegui resgatar a confiança e autoestima dos alunos, através de diálogos, conversas informais e banais, escutei suas queixas, seus desejos de aprendizagem e conquistas na escola. Este foi um meio de chegar até a eles, como um ponto de partida para uma nova conquista.

Baseado nos fatos e nas experiências vividas acredita-se que, se a escola e os educadores mudarem as propostas pedagógicas desvinculadas do tradicional, poderemos ir ao encontro do aluno, só assim teremos uma educação de qualidade para todos.

4 BIBLIOGRAFIA:

AQUINO, J. G.(Org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2003.

DISCIPLINA. **Wikipédia**, a enciclopédia livre. Acedido em 12/11/2012, em: [HTTP://PT.wikipedia.org/wiki/Disciplina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Disciplina)

FREITAS, Eduardo de. **Indisciplina Escolar**. **Canal do educador**. Acedido em 12/11/2012, em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/indisciplina-escolar.htm>

LOPES, Noêmia. 2011. Silvia Parrat-Dayana **Fala Sobre Indisciplina na Escola**. Abril.com. Acedido em: 12/11/2012, em : <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/silvia-parrat-dayan-fala-indisciplina-escola-623809.shtml?page=0>

PINA, Vanda Aparecida Nonato de. **A atuação do orientador educacional na questão da indisciplina escolar**. Acedido em 12/11/2012, em: <http://www.edufatima.inf.br/isf/index.php/es/article/viewFile/40/19>.